



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	As Internações de Adolescentes Usuários de Drogas e a Rede de Serviços Intersetoriais
<b>Autor</b>	LORENZO GANZO GALARÇA
<b>Orientador</b>	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Como parte da pesquisa “A Relação entre Justiça e Saúde Mental no Contexto dos Adolescentes Usuários de Drogas”, do Núcleo E-politics, o presente trabalho objetiva discutir como estão acontecendo os encaminhamentos na rede de serviços intersetoriais dos jovens que tiveram alta da internação compulsória por uso de drogas em uma instituição psiquiátrica da cidade de Porto Alegre. Esses jovens foram internados, alguns pela última vez, num período de 3 meses, via medida judicial, para tratamento de transtorno mental associado ao uso de droga, conforme designado pela equipe psiquiátrica no momento da baixa. Na primeira etapa da pesquisa, efetuamos o levantamento das internações ocorridas na instituição via medida judicial, entre o segundo semestre de 2008 ao final do primeiro semestre de 2011. Durante os três anos analisados ocorreram 834 internações, 170 com medida judicial e 107 dessas internações foram legitimadas pelo diagnóstico de transtornos mentais em decorrência do uso de drogas, previsto na Classificação Internacional de Doenças – CID – 10 (OMS, 2003). Para este trabalho, foram selecionados 31 prontuários de jovens no ano de 2010, e analisados os encaminhamentos feitos pela equipe profissional na rede de serviços intersetoriais. Destes 31 jovens, 19 foram encaminhados para a rede de saúde mental especializada, 8 foram encaminhados para Comunidades Terapêuticas e 4 voltaram para casa sob orientações disciplinares a serem transferidas para a escola. A partir do entendimento do discurso de segurança pública que toma esse jovem usuário de droga como perigoso e em situação de risco e o da saúde mental de que este jovem sofre de transtorno de conduta, problematizamos o efeito desses regimes de verdade tanto nos modos de vida desses adolescentes como para a forma que são recebidos na rede de serviços intersetoriais. Através de visitas realizadas em 3 locais, 1 em Porto Alegre e outros 2 na região metropolitana, constatamos que o acompanhamento desses jovens acontece novamente, logo após a sua alta, uma ou duas vezes, sendo bastante rara a vinculação aos serviços da rede intersetorial. Com esses dados apontamos para uma diretriz das formas de cuidado adotada pelos profissionais da rede que busca, não só, a medicalização de problemáticas sociais, como também a redução do território social e cultural que atravessa a vida desses jovens em conflito com a lei a perspectivas individualizantes. Apontamos também para as atuais configurações da rede de serviços intersetoriais e para a forma como ocorrem os agenciamentos de cuidado, muitas vezes marcados pela ausência de uma implicação responsável na prática cotidiana dos acompanhamentos e para a falta de articulação entre os diversos pontos da rede. Ainda, esses acompanhamentos situados sob as marcas da condição de vulnerabilidade social e problemas de conduta desses jovens.